Dia 6 — A Epifania, por outro nome, os Reis

A Epifania, que significa aparição ou manifestação do Salvador no mundo, sempre foi considerada uma das festas mais célebres e mais solenes da Igreja de Deus, seja pelos três mistérios que se compreendem nesta solenidade, seja porque se considere como festa peculiar da vocação dos gentios à fé.

Três mistérios se celebram numa só festa, por ser tradição antiquíssima que sucederam no mesmo dia, embora não no mesmo ano: a adoração dos Reis, o batismo de Cristo por São João e o primeiro milagre que fez Jesus Cristo nas bodas de Caná da Galileia. Esta palavra grega *Epifania*, que significa aparição ou manifestação, convém perfeitamente aos três mistérios. Manifestou-se o Senhor aos Magos quando, por meio da estrela milagrosa, vieram reconhecê-lo por seu rei, por seu Deus, por seu salvador e de todo o gênero humano. Manifestou-se sua divindade no batismo por meio daquela voz do céu que a declarou, e manifestou-se sua onipotência no primeiro milagre que fez. Por terem sido estes os principais meios de que Deus se valeu para manifestar na terra a glória de seu Filho, a santa Igreja os compreende todos no nome de Epifania, embora somente a adoração dos reis seja como o principal objeto do ofício da missa e da solenidade presente.

É muito provável que, no mesmo ponto em que os anjos estavam anunciando aos pastores o nascimento do Messias na Judeia, a nova estrela o anunciasse também no Oriente. Foi sem dúvida observada por muitos outros, porque seu extraordinário resplendor e a irregularidade de seu curso a faziam distinguir entre todas as demais; mas somente os Magos, iluminados por luz superior, conheceram o que significava aquele fenômeno; e nem por um momento duvidaram em ir buscar aquele que a estrela anunciava.

Os orientais chamavam *magos* a seus doutores, como os hebreus os chamavam escribas, os egípcios profetas, os gregos filósofos, os latinos sábios; e esta palavra *mago*, em língua persa, também significa sacerdote. Em todas essas partes os povos os respeitavam sumamente, tendo-os como depositários da ciência e da religião. A Igreja dá o nome de reis a esses três homens ilustres, fundada naquelas palavras de Davi: Os reis de Társis e das ilhas, os reis da Arábia e de Sabá virão oferecer-lhe dons em penhor de sua veneração, de sua fidelidade e de sua obediência. Funda-se também numa tradição tão antiga que não é fácil encontrar-lhe o princípio, achando-se antiquíssimas pinturas que os representam como pessoas coroadas com todas as insígnias da majestade. Acrescenta-se a isso o testemunho dos mais célebres padres da Igreja, como Tertuliano, São Cipriano, Santo Hilário, São Basílio, São João Crisóstomo, Santo Isidoro, o venerável Beda, Teofilato e muitos outros. É certo que as nações orientais, quando os reinos eram eletivos, escolhiam reis entre os filósofos; e, se eram hereditários, procuravam instruir nas ciências os príncipes, de maneira que pudessem merecer o título de sábios. Assim o observa Platão ao tratar

da educação dos príncipes da Pérsia, acrescentando que, sobretudo, a astronomia era estimada como a ciência mais digna dos soberanos.

Tendo, pois, observado esses três monarcas, a quem alguns chamam Gaspar, Baltasar e Melquior, no dia 25 de dezembro, uma estrela mais brilhante que as ordinárias, julgaram que era aquela estrela de Jacó anunciada pelo profeta Balaão (cujas profecias tinham bem estudadas) como sinal de um rei que haveria de nascer para a salvação de todo o gênero humano. Iluminados ao mesmo tempo por uma luz interior, pela qual souberam que aquele astro lhes serviria de guia para encontrar o Messias, tomaram o caminho da Judeia, onde sabiam, pela tradição, que havia de nascer aquele rei tão desejado de todas as nações. O evangelista apenas nos adverte que vieram do Oriente, isto é, de um país que era oriental em relação a Jerusalém e a Belém. A opinião mais verossímil é que vieram da Arábia Feliz, habitada pelos filhos que Abraão teve de Cetura, sua segunda mulher, a saber, por Jectã, pai de Sabá, e por Madiã, pai de Efa. Isso estava profetizado por Davi com bastante clareza, quando disse que o Messias seria adorado pelo rei dos árabes e de Sabá, que lhe ofereceria ouro da Arábia. E o profeta Isaías havia anunciado o mesmo, dizendo que viriam de Madiã e de Efa sobre camelos, bem como de Sabá, para reconhecê-lo, oferecendo-lhe incenso e ouro e publicando por toda parte seus louvores. Não favorecem pouco esta opinião as espécies de dons que lhe ofereceram, porque o ouro, o incenso e a mirra nascem principalmente na Arábia. Foram guiados os Magos pela estrela durante toda a viagem, que foi de doze dias ou perto disso. Servia-lhes de guia esse luminoso astro, não de outra maneira que a coluna de fogo que ia conduzindo os israelitas pelo deserto quando saíram da escravidão do Egito para a terra de promissão; mas, quando os reis se aproximaram de Jerusalém, a estrela desapareceu. Por isso entraram naquela corte perguntando pelo novo rei, cujo nascimento lhes havia anunciado a estrela no Oriente. Foi grande a comoção que causou ver uns homens daquele caráter, que vinham de país tão distante perguntando por um novo rei dos judeus, a quem os próprios judeus não conheciam, ignorando totalmente o seu nascimento. Mas o que mais se assustou foi o rei Herodes, que quis vê-los para informar-se minuciosamente do motivo de sua viagem.

Zeloso de sua dignidade e temendo perder a coroa que indignamente possuía, mandou imediatamente que concorressem ao palácio todos os sacerdotes e escribas da lei, isto é, os que tinham obrigação de explicar ao povo as divinas Escrituras, cuidando que fossem bem entendidas e que não se introduzisse algum erro contrário ao seu verdadeiro sentido.

Bem sabia que um rei cujo nascimento o céu anunciava com sinais tão especiais não podia ser outro que o Messias; e assim a pergunta que fez à assembleia limitou-a a estes precisos termos: Dizei-me, onde há de nascer o Salvador? Todos a uma voz responderam que em Belém, povoado humilde da tribo de Judá, segundo a profecia de Miqueias, quando assegura que a desconhecida aldeia de Belém, não obstante sua pequenez, teria a glória de que careceriam as cidades mais ilustres, de dar um príncipe e um capitão-geral a todo o povo de Israel. Não foi preciso mais para encher de perturbação o ânimo e o coração daquele ambiciosíssimo príncipe, cuja crueldade era igual à sua ambição.

Já havia resolvido livrar-se daquele menino; e, chamando à parte os Magos, fez-lhes cem capciosas perguntas. Sobretudo, informou-se exatamente deles do tempo em que lhes tinha aparecido a estrela; e, reconhecendo ao mesmo tempo sua piedade e sua desconfiança, fingiu aprovar-lhes

muito a devoção e os exortou a prosseguir sua viagem. Ide, disse-lhes, ide em boa hora a Belém, onde há de nascer esse rei prometido e libertador de seu povo; informai-vos minuciosamente de todas as circunstâncias desse menino e fazei-me o favor de voltar a honrar minha corte, onde vos espero com impaciência, para que me participeis o que tiverdes descoberto, a fim de que eu também tenha a ventura de adorar esse divino Monarca. Dessa maneira pretendia enganá-los artificiosamente, para fazê-los cair no malicioso laço que lhes armava.

Logo que os Magos se despediram de Herodes e voltaram a pôr-se a caminho, voltou também o Senhor a restituir-lhes seu resplandecente guia. A estrela, que se lhes havia encoberto desde que entraram na corte, deixou-se ver outra vez mal saíram dela, e os conduziu diretamente a Belém.

Não é fácil fazer ideia do gozo que inundou seus corações quando tornaram a avistar aquele astro e, sobretudo, quando o viram fazer alto e parar perpendicularmente sobre o humilde portalzinho onde estava o novo rei. Entraram nele e encontraram o que buscavam. Encontraram-no nos braços de sua mãe e não viram nenhum aparato, nenhum sinal exterior que o diferenciasse dos demais meninos. Com tudo isso, aquela mesma luz interior que lhes deu a entender o que significava a estrela, essa mesma lhes fez conhecer, em meio àquele exterior humilde, a augusta majestade e a suprema dignidade daquele Deus menino feito homem.

Cheios de fé e de respeito, prostraram-se em sua presença e o adoraram como a Senhor do céu e da terra e como a Salvador dos homens; e, segundo o costume de seu país de nunca se apresentar diante dos grandes de mãos vazias, ofereceram-lhe dos gêneros mais preciosos e mais estimados que produzia sua terra: ouro, incenso e mirra. Então se cumpriu ao pé da letra a profecia de Davi, falando do Messias: Os reis da Índia, da Arábia e de Sabá virão oferecer-lhe dons em testemunho de sua fidelidade e de sua obediência.

Pensavam os santos reis voltar por Jerusalém; mas o anjo do Senhor lhes apareceu em sonhos e os advertiu de que voltassem por outro caminho e de que, em hipótese alguma, se deixassem ver por Herodes, cujos artifícios descobriram então, conhecendo a malignidade de seus perversos intentos.

Coisa estranha! Que os estrangeiros venham de países tão distantes adorar o Salvador do mundo, e que não o conheçam os judeus, quando acaba de nascer no meio deles! Podiam ter indícios mais claros de sua vinda? Mas de que serve a luz aos que são voluntariamente cegos? Quem terá a culpa de que Herodes não alcançasse a mesma ventura dos Magos? Envia-lhe Deus três príncipes estrangeiros para que lhe anunciem o nascimento do Salvador do mundo na Judeia; seus próprios doutores o instruem com toda a clareza do lugar em que há de nascer o Messias. Mas que efeito produzem todas essas instruções, todas essas graças num coração ambicioso, irreligioso e ímpio? A perturbação, o engano e a crueldade. Um coração puro, um coração religioso mal vê a estrela e já se põe a caminho para adorar aquele que ela anuncia. Uma alma mundana, um hipócrita faz servir a religião à sua política, à sua ambição e à sua insaciável avareza.

Oh, quanta verdade é que se encontra a Deus sempre que se busca de boa-fé! Se não houver estrela, nem por isso falta socorro, nem por isso falta guia; tudo depende da retidão de nossas intenções e da sinceridade do coração. A malícia deste é a única que apaga, que inutiliza a luz da graça. Em vão brilha esta se se fecham os olhos ao seu resplendor. O país dos gostos nunca foi o da virtude. Mal se retiraram os Magos da corte daquele ímpio monarca, voltaram a descobrir a

estrela que se lhes tinha ocultado. Poucas vezes se demora muito tempo a volta da devoção sensível. Não basta pôr-se a caminho: é preciso ir adiante; é preciso não parar até chegar ao termo. Mas nunca nos ponhamos diante de Deus de mãos vazias. A caridade, a piedade e a mortificação são dons muito de seu agrado; o coração contrito e humilhado é sempre bem recebido.

Na opinião mais comum dos expositores e dos padres, os Magos chegaram a Belém treze dias depois de ter nascido o Salvador. Esse tempo bastava para que viessem da Arábia; e, por outro lado, se se tivessem demorado muito mais, é certo que não teriam encontrado o Senhor no portalzinho de Belém. É verdade que Herodes mandou degolar todos os meninos que não passassem de dois anos, segundo o tempo de que se havia informado dos Magos; mas isso só prova que, vendo Herodes que não vinham, os teve por uns homens simples, levianos e iludidos que, envergonhados de não ter encontrado aquele a quem vinham buscando de terras tão distantes, não se haviam atrevido a voltar à corte; e que, chegando depois ao seu conhecimento as maravilhas que haviam sucedido no templo por ocasião de um menino que se dizia ser o Messias, entrou numa cruel fúria, que o moveu a mandar passar a fio de espada todos os meninos de dois anos para baixo que haviam nascido em Belém e arredores, para não deixar com vida aquele que os Magos haviam anunciado sem lhe declarar o preciso tempo de seu nascimento.

Quase todos os padres dos primeiros séculos são da opinião de que a estrela era um astro novo, cujo resplendor, como diz Santo Inácio mártir, excedia o de todos os demais, criado por Deus unicamente para o ministério de anunciar aos homens o nascimento do rei dos céus.

Enfim, é tradição constante, da qual não há razão alguma para nos afastarmos, que aquelas primícias da gentilidade que vieram adorar o verdadeiro Deus eram verdadeiramente reis, isto é, príncipes soberanos de uma ou de muitas cidades, como eram os da Pentápole, a quem venceu e derrotou o santo patriarca Abraão.

Os mais célebres padres da Igreja foram de parecer que o batismo do Filho de Deus, o milagre da conversão da água em vinho e a adoração dos Magos aconteceram no mesmo dia, isto é, em 6 de janeiro, embora em anos diferentes. Em virtude disso, a santa Igreja une esses três mistérios numa mesma festa, fazendo uma como tríplice Epifania, que quer dizer tríplice manifestação, celebrando o dia em que Cristo se manifestou aos Magos por meio de uma estrela; o dia em que se manifestou a São João pelo testemunho de seu Eterno Pai; e o dia em que se manifestou a seus discípulos pelo primeiro de seus milagres. Por essa tríplice solenidade foi tão célebre esta festa desde os primeiros séculos da Igreja que, achando-se em dia como este em Viena, na França, Juliano Apóstata, no ano de 301, não se atreveu a deixar de assistir aos divinos ofícios; e o imperador Valente, embora fosse ariano, estando em Cesareia da Capadócia no dia da Epifania, achou necessário concorrer à missa solene com todos os católicos, crendo que, se deixasse de fazê-lo, seria sumamente odiado e o teriam por ímpio. Mas nós nos contentamos com falar hoje da adoração dos reis, reservando para os dois dias seguintes o falar dos outros mistérios.

Quanto aos reis que tiveram a ventura de adorar o Salvador e de oferecer-lhe seus dons, facilmente se pode imaginar a abundância de graças e de dons sobrenaturais com que seriam correspondidos; com que fé tão viva, com que caridade tão ardente, com que zelo tão puro e tão

generoso voltariam a suas casas, onde, depois de ter anunciado as maravilhas de que eles mesmos haviam sido testemunhas, mereceram morrer com a morte dos santos. E certamente, com uma graça e uma vocação tão singulares, com uma fidelidade tão generosa e tão exata, não podiam deixar de alcançar tão feliz sorte. Assim o crê a própria santa Igreja, e por isso permite o culto público que se lhes presta.

Assegura-se que as relíquias desses primeiros heróis do cristianismo foram primeiramente transportadas da Pérsia a Constantinopla pelo zelo e pela piedade de Santa Helena; que depois, no tempo do imperador Manuel, foram trasladadas a Milão, onde se mantiveram 670 anos, segundo Galesino, até que, finalmente, quando essa cidade foi tomada e saqueada por Frederico Barba-Ruiva, no ano de 1163, foram trasladadas a Colônia, onde se conservam hoje com singular veneração.

Martirológio Romano

A Epifania de Nosso Senhor.

No território de Reims, o martírio de Santa Macra, virgem, que foi lançada ao fogo, durante a perseguição de Diocleciano, por ordem do presidente Rictiovaro; mas, tendo saído dele tão ilesa como havia entrado, foram-lhe cortados os seios e foi encerrada numa horrível prisão; em seguida, tendo sido arrastada sobre cacos agudos de vasilhas quebradas e sobre brasas acesas, morreu orando ao Senhor.

Na África, a memória de muitos santos mártires que foram atados a postes e consumidos pelo fogo durante a perseguição de Severo.

Em Rennes, São Melânio, bispo e confessor, que, depois de ter operado inúmeros milagres, não respirando senão pelo céu, passou deste mundo à bem-aventurança eterna.

Em Florença, Santo André Corsini, carmelita, da ilustre família dos Corsini, bispo de Fiésole, célebre por seus milagres; foi colocado no número dos santos pelo papa Urbano VIII; celebra-se sua festa no dia 4 de fevereiro.

Em Geres, no Egito, São Nilamon, recluso, que, no momento em que o conduziam contra a sua vontade para elevá-lo ao episcopado, pôs-se em oração e entregou o espírito a Deus.

Missa (oração)

A missa deste dia é do mistério, e a oração é a que se segue.

> **Latim:** *Deus, qui hodierna die Unigenitum tuum Gentibus stella duce revelasti: concede propitius; ut qui jam te ex fide cognovimus, usque ad contemplandam speciem tuæ celsitudinis perducamur. Per eundem Dominum nostrum...*

Português: Ó Deus, que neste dia revelastes aos gentios o vosso Unigênito, tendo uma estrela por guia, concedei-nos, por vossa bondade, que, já que vos conhecemos pela fé, cheguemos à contemplação de vossa inefável glória. Pelo mesmo Jesus Cristo, nosso Senhor...

Epístola

A epístola é do capítulo 60 de Isaías.

Isaías 60,1-6

> **Latim:** 1 Surge, illuminare, Jerusalem, quia venit lumen tuum, et gloria Domini super te orta est. 2 Quia ecce tenebræ operient terram, et caligo populos ; super te autem orietur Dominus, et gloria ejus in te videbitur. 3 Et ambulabunt gentes in lumine tuo, et reges in splendore ortus tui. 4 Leva in circuitu oculos tuos, et vide : omnes isti congregati sunt, venerunt tibi ; filii tui de longe venient et filiæ tuæ de latere surgent. 5 Tunc videbis, et afflues ; mirabitur et dilatabitur cor tuum : quando conversa fuerit ad te multitudo maris ; fortitudo gentium venerit tibi. 6 Inundatio camelorum operiet te, dromedarii Madian et Epha ; omnes de Saba venient, aurum et thus deferentes, et laudem Domino annuntiantes.

Português: 1 LEVANTA-TE, esclarece-te, Jerusalém: porque chegou a tua luz, e a glória do Senhor naseeo sobre ti. 2 Por quanto eis-ahi cobrirão as trévas a terra, e a escuridade os povos: mas sobre ti nascera o Senhor, e a sua gloria se verá em ti. 3 E andarão as gentes na tua luz, e os reis no esplendor do teu nascimento. 4 Levanta em roda os teus olhos, e vê: todos estes se tem congregado, elles vierão a ti: teus filhos virão de longe, e tuas filhas se levantarão de todos os lados. 5 Então verás tu, e estarás em asfluencia, e o teu coração se espantará, e se dilatará fora de si mesmo, quando se converter a ti a multidão do mar, vier a ti a fortaleza das nações: 6 huma inundação de récuas de camelos te cobrirá, de dromedarios de Madian e d'Efa: todos virão de Sabá, trazendo-te ouro e incenso, e anunciando louvor ao Senhor.

Nota

« Isaías foi filho de Amós, de sangue real e o primeiro na ordem dos profetas. Começou a profetizar no tempo de Ozias, rei de Judá, por volta do ano 3270 da criação do mundo, setecentos ou oitocentos anos antes do nascimento de Jesus Cristo, cujo retrato e cuja história profética refere com clareza e precisão. Continuou a profetizar até o reinado de Manassés, que, não podendo suportar as justas repreensões deste santo profeta, mandou serrá-lo em duas partes com uma serra de madeira. Morreu com 130 anos de idade, poucos meses a menos, segundo a opinião mais comum. »

Reflexões

Muito cego está quem não vê em pleno meio-dia. Tal é a sorte de todos os que estão fora do grêmio da santa Igreja. Que se visse com escassez, ou que nada se visse, antes de descobrir-se o divino sol de justiça, não era maravilha; mas, depois que amanheceu o mais claro dia, depois que a luz da fé iluminou todo o universo, depois que brilha no mundo a glória do Salvador, continuar num profundo sono, num fatal letargo, não abrir os olhos ao golpe de tanta claridade, ou tê-los meio abertos, não se deixar persuadir por verdades tão grandes, não se levantar jamais do pó, arrastar-se sempre pela terra: que estado mais lamentável nem mais digno de se temer!

Fora da Igreja católica tudo é erro. Que ventura nascer e morrer dentro do seio da santa Igreja! Meu Deus, quanto acreditam a verdade de nossa religião, quanto exaltam a vossa glória tantas nações bárbaras e ferozes humilhadas aos pés de Jesus Cristo, tantos monarcas rendidos aos abatimentos da cruz! Mas que impressão faz em nós um motivo tão poderoso de credibilidade? Correspondem nossos costumes ao que cremos pela fé?

A Igreja já viu cumprido tudo o que se anuncia nesta profecia. Os povos vieram de longe, posto que vieram do mais profundo da idolatria abraçar a verdadeira religião. Que alegria para a santa Igreja ao ver dentro de seu reino tanta multidão de escolhidos! Estamos nós compreendidos no número dos que dão esse motivo de gozo na santa Igreja? Oráculo terrível! Oráculo espantoso! Muitos virão do Oriente e do Ocidente, e serão colocados com Abraão, Isaac e Jacó à mesa do reino dos céus, e os filhos do mesmo reino serão lançados fora. A quem deverão eles atribuir essa desgraça senão à sua própria malícia? Quem não quer reconhecer a Deus por pai, de que se queixa se Deus não o trata como filho?

Levanta os teus olhos e olha ao redor de ti. Tantas pessoas da mesma idade, do mesmo estado, da mesma profissão que, em meio aos mesmos perigos, com as mesmas paixões, com os mesmos inimigos, com os mesmos obstáculos, levam uma vida cristã, uma vida exemplar, adoram a Deus em espírito e em verdade, honram com seus costumes a nossa religião e condenam tão visivelmente, tão concludentemente, as tuas desordens, a tua vida tão licenciosa. Que terás a responder quando te lançarem aos olhos exemplos tão convincentes contra a tua covardia, contra essa vida tão pouco cristã? Que saída, que desculpas, que justificação? A tentação foi violenta: e quem é o teu maior tentador senão tu mesmo? Pensas que o inimigo comum poupou os outros, que os deixou em paz? Enganas-te; mas eles vigiaram; mas recorreram à oração com maior fervor que tu; mas foram mais firmes, mais perseverantes nela. Não se deve acusar em nossas quedas a

nossa fraqueza, mas a nossa má vontade. A graça, que a ninguém se nega, supre abundantemente o que nos falta de força. Fujamos do perigo, evitemos a ocasião, guardemo-nos contra os artifícios, contra os laços que nos arma o inimigo.

Não nos exponhamos a sangue-frio, com plena deliberação, a essas reuniões, a essas diversões onde tudo é risco, onde tudo é tentação. Coisa estranha! Expor-se a todos os golpes do inimigo e queixar-se depois de sair ferido e maltratado!

Evangelho

O evangelho é do capítulo 2 de São Mateus.

Mateus 2,1-12

> **Latim:** 1 Cum ergo natus esset Jesus in Bethlehem Juda in diebus Herodis regis, ecce magi ab oriente venerunt Jerosolymam, 2 dicentes : Ubi est qui natus est rex Judæorum ? vidimus enim stellam ejus in oriente, et venimus adorare eum. 3 Audiens autem Herodes rex, turbatus est, et omnis Jerosolyma cum illo. 4 Et congregans omnes principes sacerdotum, et scribas populi, sciscitabatur ab eis ubi Christus nasceretur. 5 At illi dixerunt : In Bethlehem Judæ : sic enim scriptum est per prophetam : 6 Et tu Bethlehem terra Juda, nequaquam minima es in principibus Juda : ex te enim exiet dux, qui regat populum meum Israël. 7 Tunc Herodes clam vocatis magis diligenter didicit ab eis tempus stellæ, quæ apparuit eis : 8 et mittens illos in Bethlehem, dixit : Ite, et interrogate diligenter de puero : et cum inveneritis, renuntiate mihi, ut et ego veniens adorem eum. 9 Qui cum audissent regem, abierunt, et ecce stella, quam viderant in oriente, antecedebat eos, usque dum veniens staret supra, ubi erat puer. 10 Videntes autem stellam gavisi sunt gaudio magno valde. 11 Et intrantes domum, invenerunt puerum cum Maria matre ejus, et procidentes adoraverunt eum : et apertis thesauris suis obtulerunt ei munera, aurum, thus, et myrrham. 12 Et responso accepto in somnis ne redirent ad Herodem, per aliam viam reversi sunt in regionem suam.

Português: 1 TENDO pois nascido Jesus em Belém de Judá, em tempo do rei Herodes, eis-que vierão do Oriente huns magos a Jerusalem, 2 dizendo: Onde está o Rei dos Judeos, que he nascido? porque nós vimos no Oriente a sua estrella, e viemos a adorarlo. 3 E o rei Herodes ouvindo isto se turbou, e toda Jerusalem com elle. 4 E convocando todos os principes dos sacerdotes, e os escribas do povo, lhes perguntava, onde havia de nascer o Christo. 5 E elles lhe disserão: Em Belém de Judá: porque assim está escrito pelo profeta: 6 E tu Belém, terra de Judá, não és a de menos consideração entre as principaes de Judá: porque de ti sahirá o Conductor, que ha de commandar o meu povo d'Israel. 7 Então Herodes tendo chamado secretamente os magos, inquiriu d'elles com

todo o cuidado, que tempo havia que lhes apparecêra a estrela. [8] E enviando-os a Belém, disse-lhes: Ide, e informai-vos bem que menino he esse: e depois que o houverdes achado, vinde-mo dizer, para eu ir tambem adorarlo. [9] Elles tendo ouvido as palavras do rei, partirão: e logo a estrella, que tinham visto no Oriente, lhes apareceu, indo adiante d'elles, até que chegando, parou sobre onde estava o menino. [10] E quando elles virão a estrella, foi sobremanceira grande o jubilo, que sentirão. [11] E entrando na casa, achárão o menino com Maria sua mãe, e prostrando-se, o adorárão: e abrindo os seus cofres, lhe fizeram suas offertas d'ouro, incenso, e myrrha. [12] E havida resposta em sonhos, que não tornassem a Herodes, voltárão por outro caminho para a sua terra.

Meditação

Primeiro ponto

Considera quais foram os sentimentos de gozo, de admiração, de amor e de respeito daqueles santos reis quando, tendo chegado a Belém, viram que não se haviam enganado e que suas conjeturas não haviam saído falsas. Encontra-se a Deus sempre que se busca; e que consolo é achá-lo depois de tê-lo buscado!

Quantos veriam a mesma estrela e teriam o mesmo pensamento que os Magos, mas não tiveram a mesma coragem nem a mesma docilidade? Por isso foi muito diferente a sua sorte. Essas mesmas graças que nós menosprezamos, essas mesmas salutares inspirações a que resistimos talvez, e sem talvez, ganharão para Deus muitas almas fiéis. Que desdita ter sido indócil a elas! E algum dia, que dor! que desespero!

Quantos olhariam com uma falsa compaixão a credulidade dos piedosos monarcas? Quantos se ririam de sua simplicidade? Quantos a tratariam de facilidade e de leviandade? Que zombaria, que troça não se faria em suas cortes, e até nas estrangeiras de sua jornada? Mas, quando os Magos acharam o que buscavam, arrepender-se-iam de ter sido tão prontos em seguir a voz de Deus? Envergonhar-se-iam de sua candura? Queixar-se-iam das fadigas, dos trabalhos do caminho? Infere daqui os sentimentos que teriam na hora da morte. Então, que doce coisa será ter seguido a estrela! Ah, e que diferença tão espantosa entre Herodes e os santos reis!

Mas qual foi o excesso de seu gozo quando viram aquele divino Salvador, no qual, iluminados com luz superior, reconheceram que habitava corporalmente toda a plenitude da divindade? Penetrados dos mais vivos sentimentos de religião, com que profundo respeito, com que devoção se prostrariam em sua presença! É parecida nossa devoção, nossa piedade, com a dos reis Magos? E, no entanto, o mesmo Jesus Cristo que eles tiveram, nós o temos realmente presente no Sacramento.

Ah, meu doce Jesus, e quão pouco me aproveitei até agora de vossa divina presença! Onde estava minha fé quando tão pouco respeito vos tive? Ou onde estava meu respeito quando vos cria

presente pela fé? Choro, Senhor, choro intimamente a minha cegueira, e minha adoração começa desde hoje a reparar as minhas irreverências.

Segundo ponto

Considera quão agradável foi ao Salvador do mundo essa adoração dos Magos. Com que fé derramaram o coração em sua presença! Meu Deus, uma fé viva é muito eloquente; um coração franco e rendido é muito de vosso divino agrado!

Foram sem dúvida preciosos os dons que ofereceram, mas aos olhos de Deus a sua devoção, a sua caridade foi o mais precioso. O coração é o que dá estima às nossas liberalidades; sem ele o Senhor não aprecia nossas ofertas. Não nos apresentemos jamais diante de Deus de mãos vazias; ofereçamos-lhe liberalmente o que não nos pede, e estaremos mais prontos para não lhe negar o que expressamente nos pede. Quantos prestam a Deus um vão culto porque seu coração está muito distante de sua Majestade!

Mas com que favores, com que dons sobrenaturais enriqueceu o Salvador a alma daqueles primeiros fiéis? Ai! Deus recompensa o mesmo que nos dá; e mesmo assim nos custa trabalho dar nós a Deus! Oh, que injustiça tão ímpia!

Também foram objeto de sua veneração a santíssima Virgem e São José. Ninguém pode honrar o filho se não tem amor e devoção à mãe. Meu Deus, que grande ventura é achar-vos! Com que felicidades se encontra a alma que sinceramente vos busca! Já não há por que admirar-se de que não tenha feito força aos Magos, para deixar de reconhecer por Deus aquele que viam em tão humilde figura, nem a obscuridade do lugar, nem a pobreza das pessoas, porque a fé tudo suprimia. E que é a nossa insensibilidade à vista de nossos mais sagrados mistérios senão falta de fé?

Ah, meu doce Salvador, que lições tão importantes, que exemplos tão eficazes encontro em vossos primeiros adoradores! É possível que, porque posso encontrar-vos a menos custo, vos busque com menos cuidado, vos adore com menos respeito e vos preste minha veneração mais raras vezes! Isso é o que até aqui pratiquei, e isso é o que desde agora começo a detestar intimamente, resolvido a dar-vos mais culto daqui em diante, com maior frequência, e a adorar-vos em espírito e em verdade pelo resto de meus dias.

Jaculatórias

> *Omnis terra adoret te, et psallat tibi.* Sl 65.

Adore-vos, Senhor, e vos bendiga para sempre toda a terra.

> *Sedenti in throno, et Agno, benedictio, et honor, et gloria, et potestas in sæcula sæculorum.* Ap 5.

Bênção, honra, glória e poder, pelos séculos dos séculos, àquele que está sentado no trono e ao Cordeiro.

Propósitos

1. Não deixes de render hoje os teus respeitos a Jesus Cristo, presente em nossos altares; e, escolhendo, se for possível, a igreja menos frequentada, vai adorá-lo com singular devoção, com fervor novo. Faze-lhe três visitas em horas diferentes e acompanha cada adoração com alguma espécie de satisfação para reparar o esquecimento em que se tem a sua Majestade e as irreverências que se cometem em sua presença. Procura que teu respeito, tua devoção e tua modéstia sejam provas de tua fé e mostras de teu amor.

2. Lembra-te de não te pores hoje diante de Jesus Cristo de mãos vazias. Nossa oração deve ir acompanhada de nossos dons. Além do coração que lhe deves oferecer, acrescenta também algum outro presente em cada visita. Certos atos de mortificação e de virtude, certos pequenos sacrifícios que convém determinar e prometer não deixarão de ser bem recebidos. Uma esmola poderá ser um dos dons mais agradáveis. E, havendo poucos lugares grandes onde não esteja fundada a utilíssima devoção da adoração perpétua do santíssimo Sacramento, faze um piedoso empenho de alistar-te em tão santa congregação. Assinala teu dia e tua hora de adoração. Não há devoção mais útil nem mais sólida; e assim procura desempenhá-la com perseverança e com pontualidade. Se não estiver introduzida essa congregação no lugar onde vives, emprega toda a tua autoridade e todo o teu crédito em introduzi-la, e será uma obra muito digna de teu católico zelo. Que coisa mais fácil do que persuadir todos os paroquianos a passarem uma hora a cada mês, ou a cada ano, diante do santíssimo Sacramento? Será um manancial perene de bênçãos para o povo, e terás grandíssimo consolo por haver contribuído para que Jesus Cristo seja adorado todas as horas do dia.

Revision #1
Created 20 November 2026 20:43:32 by Admin
Updated 20 November 2026 20:43:32 by Admin